



COLUNA SECОВI



Jornalista Responsável: Maria Sílvia Carneiro - MTb - 19.466 | Ano 39 | N° 2052 | 24 de novembro de 2021

Intermediação de imóveis pós-pandemia

Os impactos das transformações analisados por quem antecipa tendências e prepara o caminho dos negócios no novo mercado

Como será o mercado de compra, venda e locação no pós-pandemia? Experts analisam a questão no mais especializado evento da área: o Rede Show (1º/12).

A iniciativa toca fundo em questões decisivas. “Desde março do ano passado, com a pandemia, tivemos de reinventar a forma de operar. As transformações digitais tiveram de ser imediatamente entendidas e implantadas. Era isso ou cruzar os braços”, afirma Claudio Hermolin, vice-presidente de Intermediação Imobiliária e Marketing do Secovi-SP. “Muitas mudanças vieram para ficar”, arremata.

“Como já acompanhávamos a evolução de plataformas e outras ferramentas, a onda da digitalização não nos pegou de surpresa, mas acelerou processos, e muito mais está para acontecer”, pondera Nelson Parisi, presidente da Rede Imobiliária Secovi-SP, que vem intensificando parcerias com portais e empresas de soluções digitais em apoio a imobiliárias de imóveis novos e de terceiros.



Veja quem fala sobre o futuro do mercado em redeshousecovi.com.br

Não fosse a rápida resposta das intermediadoras, o mercado de imóveis não teria atingido tão bons resultados na pandemia. “A cidade de São Paulo deve fechar o ano com volume de vendas entre 62 mil e 65 mil unidades residenciais novas. Todavia, há sinais preocupantes. Os aumentos da Selic, da inflação e as eleições de 2022 contribuem para um ambiente de incertezas. Hora de planejar os próximos passos e se preparar para novos desafios”, completa Basilio Jafet, presidente do Secovi-SP.